
CAUSAS EXTERNAS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE: uma revisão integrativa

EXTERNAL CAUSES FOR TRANSPORTATION ACCIDENTS: an integrating review

Ana Paula Marques Pinha⁵

Camila Semenssato⁶

Débora Rose Goulart⁷

Fernanda Prachedes D`Agostino⁸

Karine Emanuelle Cerqueira Alves⁹

Thalita Lima da Silva¹⁰

Thaise Castanho da Silva Veras¹¹

RESUMO

Objetivo: Analisar entre as bases de dados científicas sobre causas externas por acidentes de transporte e fazer uma revisão integrativa dos últimos cinco anos. Método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura sobre o que está sendo publicado sobre causas externas por acidentes de transporte. Foram utilizadas as bases de dados LILACS E MEDLINE. Resultados: dentre os artigos selecionados, foram identificados uma amostra mesclada com vários profissionais da área da saúde. O ano que houve mais publicações de artigos científicos sobre o tema foi em 2012, seguidos de 2011 e 2014; e sobre a caracterização dos artigos analisados, evidencia-se o alto índice de acidentes por motocicletas na faixa etária 20 a 39 anos. Conclusão: há um índice elevado de morbimortalidade relacionado ao acidente de transporte; deve haver uma atenção especial ao planejamento em saúde voltada a campanhas socioeducativas com o intuito de reeducar a população e diminuir estatísticas de morbimortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Causas Externas; Acidentes de Trânsito; Hospitalização.

ABSTRACT

Objective: To analyze between the scientific databases on external causes by transportation accidents and to make an integrative review of the last five years. Method: This is an integrative review of literature on what is being published about external causes of transport accidents. The LILACS and MEDLINE databases were used. Results: among the articles selected, a mixed sample was identified with several professionals in the health area. The year that there were more publications of scientific articles on the subject was in 2012, followed by 2011 and 2014; And on the characterization of the analyzed articles, it is evidenced the high accident rate by motorcycles in the age group 20 to 39 years. Conclusion: there is a high morbimortality index related to the transport accident; Special attention should be given to health planning for socio-educational campaigns with the aim of re-educating the population and reducing morbidity and mortality statistics.

KEYWORDS: External causes; Traffic-accidents; Hospitalization.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define as causas externas como um conjunto de agravos à saúde, que pode ou não levar a óbito. Inclui-se as causas ditas acidentais, as relacionadas ao trânsito, trabalho, quedas, envenenamentos, afogamentos e outros tipos de acidentes, e as causas intencionais (agressões e lesões autoprovocadas) (GALLINARI et al, 2014).

Segundo Melo, Baragatti e Castro (2013) as causas externas estão relacionadas com o índice de mortalidade e morbidade, tanto em países desenvolvidos como em países

5 Alunas de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – Unifil, e-mail: anapaulampinha@hotmail.com

6 Alunas de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – Unifil, e-mail: camila_semenssato@hotmail.com

7 Alunas de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – Unifil, e-mail: deborarose92@gmail.com

8 Alunas de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – Unifil, e-mail: fer.agostino@hotmail.com

9 Alunas de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – Unifil, e-mail: cerqueira.25@hotmail.com

10 Alunas de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – Unifil, e-mail: thalita.159@hotmail.com

11 Docente Ms. do Centro Universitário Filadélfia – Unifil, orientadora: enfermagem@unifil.br

em desenvolvimento e subdesenvolvidos. No Brasil matam aproximadamente 43 mil pessoas por ano, resultando assim em uma elevada taxa de mortalidade gerando alto custo dos serviços públicos de saúde.

Dentre as causas externas, destacam-se os acidentes de transporte por liderarem estatísticas mundiais de mortes seguidos por homicídios. Tais agravos são responsáveis por expressiva parcela dos problemas de saúde e sociais, convertendo-se em um dos problemas mais sérios de saúde pública no mundo (NERY et al, 2013).

O impacto de tais ocorrências sobre a saúde da população tem contribuído para a diminuição da qualidade e da expectativa de vida entre adolescentes e jovens, além de resultar também no aumento dos custos sociais com cuidados em saúde e previdência, além dos gastos com infraestrutura, manutenção de rodovias, vias públicas e de veículos (MALTA et al, 2012).

No Brasil, considerado um dos países com o trânsito mais perigoso do mundo, a mortalidade por acidentes de trânsito situou-se acima de 30 mil pessoas por ano no período de 2001 a 2005. Na tentativa de reduzir esses altos índices de morbimortalidade foi promulgada a Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008, que tem entre suas finalidades estabelecer alcoolemia zero e impor penalidades severas ao condutor que dirigir sob efeito do álcool que fica entre as principais causas desses acidentes (FILHO; SILVA; VEIGA, 2016).

Diante disso, justificamos a escolha do tema voltada para a análise da mortalidade por acidentes de transporte por ser um assunto de grande importância, uma vez que os dados possibilitam a tomada de decisões mais efetivas, nos diferentes segmentos da sociedade, incluindo prevenção e redução da sua ocorrência e prejuízos. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar as causas externas por acidentes de transporte entre as bases de dados científicas e fazer uma revisão integrativa, nos últimos cinco anos.

32

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura que buscou trazer evidências científicas à prática, proporcionando melhor compreensão.

Esse tipo de revisão obedece seis etapas utilizadas neste estudo: 1. Elaboração da pergunta norteadora; 2. Busca na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. Discussão dos resultados e 6. Apresentação da revisão integrativa.

Este estudo teve a seguinte questão norteadora: o que está sendo publicado em bases de dados científicas, nos últimos cinco anos, sobre causas externas por acidentes de transporte. A busca na literatura científica foi realizada para o período entre os anos 2011 e 2015, em publicações nacionais, em duas importantes bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americano e do Caribe, em Ciências da Saúde) e Medline.

Foram utilizados os seguintes descritores integrados: causas externas e acidentes de trânsito. Sendo encontradas 115 publicações disponíveis na íntegra. Desta forma, respeitando os crivos da pesquisa, a amostra foi composta de 28 artigos e após uma breve leitura foram selecionados apenas 13 artigos dentro da temática. Para análise do conteúdo dos artigos foi utilizado um instrumento de coleta de dados, contemplando as seguintes informações: ano de publicação, formação dos autores, abordagem metodológica e principais resultados. A análise dos dados ocorreu de forma organizada e crítica, à medida

que se realizou leitura aprofundada dos conteúdos, buscando esclarecimentos a respeito do tema.

3. RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa estão apresentados em quadros e os artigos estudados identificados por numeração romana (I a XIII) a fim de facilitar a análise.

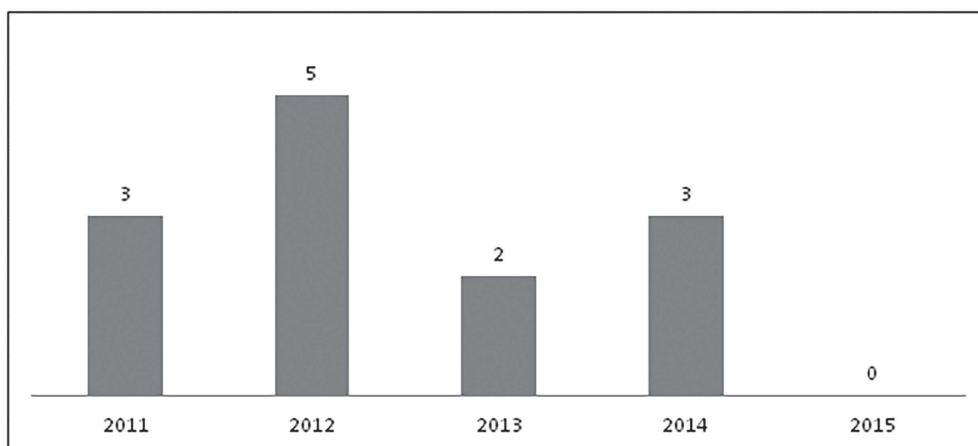
No Quadro 1 são apresentados a formação dos autores que publicaram sobre o tema buscado.

Identificação	Fonte	Formação
I	Galvão PVM; Pestana LP; Pestana VM; Spindola MOP; Campello RIC; Souza EHA.	Odontologia
II	Oliveira NLB; Souza RMC.	Enfermagem
III	Oliveira NLB; Souza RMC.	Enfermagem
IV	Bacchieri G; Barros AJD.	Educação Física e Medicina (Epidemiologia)
V	Silva PHNV; Lima MLC; Moreira RS; Souza WV; Cabral APS.	Saúde Pública (multidisciplinar)
VI	Cabral APS; Souza WV; Lima MLC.	Saúde Pública (multidisciplinar)
VII	Papa MAF; Wisniewski D; Inoue KC; Fernandes CAM; Évora YDM; Matsuda LM.	Enfermagem
VIII	Almeida ND.	Psicologia
IX	Malta, D.C; Bernal, R.T.I T; Mascarenhas, M.D.M; Monteiro, R.A; Sá, N.N; Andrade, S.S.C.A.A; Gawryszewski, V.P; Silva, M.M.A; Morais, O.L.	Saúde Pública (multidisciplinar)
X	Filho, M.M; Silva, F.M; Veiga, V.T.	Ciências da Saúde
XI	Diniz, I.V; Soares, R.A.S; Nascimento, J.G; Soares, M.J.G.O.	Enfermagem
XII	Gouveia SSV; Gouveia GPM; Vasconcelos SS; Filho JGB.	Saúde Pública (multidisciplinar)
XIII	Miziara ID; Miziara CSMG; Rocha LE.	Medicina

Quadro 1 - Caracterização da formação dos autores que publicaram os estudos selecionados. Londrina, 2016.

De acordo com o quadro 1 pode-se observar que as formações predominantes dos autores são nas áreas de Enfermagem e Saúde Pública, contudo identifica-se uma amostra mesclada com vários profissionais da área da saúde que abordaram assuntos relacionados a causas externas por acidentes de transporte.

Figura 1 – Relação dos anos de publicações de artigos científicos sobre causas externas, de 2011 a 2015. Londrina, 2016.



A figura 1 apresenta a relação dos artigos coletados de acordo com o ano de publicação. Em 2012 houve maior número de publicações de artigos científicos sobre causas externas, totalizando 5 artigos, seguidos de 2011 e 2014 com 3 artigos, 2013 com 2 artigos e em 2015 não foi identificado artigo diante da aplicação dos crivos de pesquisa.

Identificação	Título	Fonte	Principais Resultados
I	Mortalidade devido a acidentes de bicicletas em Pernambuco, Brasil.	Galvão PVM; Pestana LP; Pestana VM; Spindola MOP; Campello RIC; Souza EHA.	Os estudos apontaram uma necessidade para elaboração de um projeto efetivo na infraestrutura para prevenir acidentes envolvendo bicicletas, visto que foram grandes os números de acidentes envolvendo o mesmo na região de Pernambuco.
II	Fatores associados ao óbito de motociclistas nas ocorrências de trânsito	Oliveira NLB; Souza RMC.	Foram identificados através do BOAT 1951 ocorrências com motocicleta, numa proporção de homens em relação a mulheres de 4,2: 1; Relacionado à idade, destacou-se que 71,76% dos motociclistas tinham de 20 a 39 anos, idade média de 27,94 anos; Registros do BOAT indicaram que 84,58 % dos motociclistas estavam com capacete no momento do acidente e 0,55% ao usavam o equipamento de proteção.

III	Estudo espacial da mortalidade por acidentes de motocicleta em Pernambuco	Bacchieri G; Barros AJD.	<ul style="list-style-type: none"> - A produção de motociclos cresceu de quase 600% de 1996 (288.073 unidades) a 2008 (2.004.815 unidades); - O coeficiente de mortalidade dessa categoria elevou-se drasticamente a partir de meados da década de 1990; - O coeficiente médio de mortalidade por acidentes de motocicletas foi de 3,47/100 mil habitantes; - Identificaram áreas de Pernambuco em que a mortalidade por acidentes de motocicleta é maior, sobretudo os municípios das regiões de desenvolvimento do agreste e sertão. - 185 municípios analisados, 16 faziam parte de cinco conglomerados identificados com coeficientes de mortalidade que variam de 5,66 a 11,66%/100 mil habitantes, considerados áreas críticas, na região de desenvolvimento do sertão e duas no agreste.
IV	Mortalidade por acidentes de trânsito terrestre: análise comparativa	Papa MAF; Wisniewski D; Inoue KC; Fernandes CAM; Évora YDM; Matsuda LM.	<ul style="list-style-type: none"> - Constatou-se que os Acidentes de Transporte Terrestre são os principais responsáveis pela mortalidade por causas externas; - Variação percentual dos coeficientes de mortalidade por ATT do primeiro período (2006) e do último (2010), verificou-se aumento de 35,47% para a população analisada; - As causas de morte por ATT codificada pela CID-10 que obtiveram maior frequência foram, respectivamente: pedestre traumatizado em um acidente de transporte e motociclista traumatizado em um acidente de transporte; - O coeficiente de mortalidade do município foi de 34,98%, superior ao nacional, principalmente entre pedestres, motociclistas e homens na faixa etária de 20 a 39 anos; - A comparação das diferenças do coeficiente de mortalidade das coortes, houve um aumento de 26,4%.

V	Os acidentes e mortes no trânsito causados pelo consumo de álcool: um problema de saúde pública.	Almeida ND.	<ul style="list-style-type: none"> - Ressalta que últimas duas décadas do século XX que os acidentes de trânsito passaram a ser definidos como problema de saúde pública; - Compara dados estatísticos de vários estudos e aponta quadro preocupante relacionando álcool e trânsito; - Aponta a precariedade das estradas, infraestrutura deficiente, falta de ciclovias e as falhas na sinalização como as causas para as tragédias no asfalto; - Debate a relação de acidentes, violência e óbitos por causas externas, a mistura do consumo de álcool e direção automotiva foi formatada como um problema que requer políticas públicas; - Coloca em sua reflexão como problemas a falta de uma fiscalização eficiente e constante, a função da mídia e também a venda de bebidas alcoólicas como uma questão de livre mercado.
---	--	-------------	---

Quadro 2 – Caracterização dos 5 artigos que relatam a mortalidade como o tema central. Londrina, 2016.

36

O quadro 2 mostra a caracterização de 5 artigos analisados, dando como foco central a mortalidade, associada aos acidentes de transporte. É evidenciado nos artigos II e III o grande número de acidentes e o alto índice de mortalidade com motocicleta, também relacionando ao crescente número do uso de tal transporte. Nos artigos II e IV ressalta para a faixa etária de maior coeficiente de mortalidade, ficando entre 20 a 39 anos e ainda os artigos I e V apontam a necessidade de melhor planejamento em relação a infraestrutura de vias e também uma fiscalização mais eficiente do consumo de álcool associado a direção.

4. DISCUSSÃO

Os acidentes de trânsito estão acarretando um grave problema de saúde pública no Brasil. Encontra em segundo lugar no ranking em causa externas, devido às múltiplas vítimas fatais e as que apresentam sequelas de variados graus entre os sobreviventes. Diante dos vários fatores desencadeantes destaca-se o uso de álcool, abordado nos artigos do quadro 2, dados evidenciados através de pesquisa seguida também pelo aumento de frota de veículos no Brasil, falta de fiscalização, imprudência, imperícia e negligência no trânsito (BORGES; 2013).

Segundo os estudos que avaliaram o uso de bebida alcoólica associada á direção, aponta que a concentração de álcool no sangue produz diversas alterações neuromotoras variadas como: redução da atenção, falsa percepção da velocidade, euforia, certa complexidade ao discernir espacialmente distintas luminosidades, aumento do tempo de reação, sonolência, redução da visão periférica, diminuição da luminosidade e pior desempenho nas atividades rotineiras. Com isso a implementação da Lei nº 11.705 pelo Congresso Brasileiro surgiu como medida de reduzir as taxas de morbimortalidade no Brasil (MOURA et. al, 2009)

REVISITA

De acordo com a condição das vítimas mudanças importantes foram registradas, pedestres que apresentavam maior risco obteve um declínio ao longo dos anos, e os ocupantes de veículos apresentaram um acréscimo; ocupantes de motocicletas que mostravam as menores taxas tiveram forte aumento em 2010 ultrapassando as demais e crescendo ao longo dos anos (ALMEIDA; 2014).

Diante desta conduta de conscientizar os brasileiros ocorreu várias implementações de conscientização destinada aos condutores dentre elas: a Política nacional sobre o álcool a partir do decreto 6117/07, lançada em 2007 partindo de princípios como integralidade das ações para redução dos danos sociais a saúde e á vida ocasionada pelo consumo de álcool. O Decreto de 63.66/08 que regulamenta a Medida provisória 415/08 que proíbe a venda de bebidas alcoólicas em rodovias. Projeto Vida no Trânsito que resultou da participação do Brasil com esforço internacional que teve início em 2010, coordenado pela OMS e a Fundação Bloomberg e a Portaria n° 1.934/12 concedida pelo ministério da saúde cujo objetivo é reforçar as ações de segurança no trânsito nos estados e capitais (BORGES; 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto a importância acerca deste assunto, com o objetivo de indicar os fatores que contribui para os acidentes automobilísticos e enfatizar os estudos achados, esta revisão possibilitou vislumbrar quais as problemáticas abordadas pelos pesquisadores.

Ao analisar sobre o tema proposto, é preocupante o números de acidentes envolvendo motociclista, principalmente os que vão a óbitos, causando um impacto social e também financeiro para a saúde pública.

Os artigos apontaram falhas em diversos segmentos, desde a imprudência do condutor, as fiscalizações, também como a política não atuante e a falta de conscientização, não deixando de ressaltar a precariedade das estradas, infraestrutura deficiente, falta de ciclovias e as falhas na sinalização.

Desta-se a importância de novas publicações acerca deste tema com o objetivo de alertar as autoridades deste segmento no intuito de reduzir os números de acidentes automobilístico, medidas mais punitivas para quem comete o ato infracional, conscientização e programas educativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nemésio Dario. Os acidentes e mortes no trânsito causadas pelo consumo de álcool: um problema de saúde pública. **Revista Dir. sanit.** São Paulo v.15, n.2, p.108-125, jul./out.2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/89322-127356-1-SM%20(4).p>. Acesso em: 20 nov. 2016.

BORGES, Cleonice Pereira dos Santos. **Influencia do álcool em acidentes de trânsito: o papel do enfermeiro na adoção de medidas preventivas.** 2013. 55f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal de Minas Gerais, Araújo, 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4087.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.

FILHO, Marcos Mesquita; SILVA, Fernanda Marcelino da; VEIGA, Vinícius Tavares. Acidentes de trânsito ocorridos antes e depois da legislação restritiva ao consumo de bebidas alcoólicas. **Revista Médica de Minas Gerais- RMMG.** Pouso Alegre, MG, v.22.3, ago. 2016. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&clang=p&nextAction=lnk&exprSearch=698442&indexSearch=ID>. Acesso em: 20 set. 2016.

GALLINARI, José Carlos de Carvalho et al. Causas externas: análise das internações ocorridas no hospital Márcio Cunha, em Ipatinga - MG. **Revista Brasileira de Cirurgia e Pesquisa Clínica – BJSCR**. Ipatinga-MG, v. 8, n. 3, set/nov. 2014. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/periodico/20141103_170004.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2016.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Atendimentos por acidentes de transporte em serviços públicos de emergência em 23 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2009. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, jan/mar 2012. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000100004>. Acesso em: 20 set. 2016.

MELO, Márcio Cristiano de; BARAGATTI, Daniella Yamada; CASTRO, Dayanna Mary. Representação da mortalidade hospitalar por causas externas em um município de Minas Gerais. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. Betim- MG, jan/ abr, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/305>>. Acesso em: 20 set. 2016.

MOURA, Erly Ctarina et al. Direção de veículos motorizados após consumo abusivo de bebidas alcoólicas, Brasil, 2009. **Revista de Saúde Pública**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n5/1360.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

NERY, Adriana Alves et al. Perfil epidemiológico da morbimortalidade por causas externas em um hospital geral. **Revista de enfermagem UFPE online**. Recife, fev., 2013. Disponível em <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2841-35235-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2841-35235-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2016.